

## A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## A INDIZÍVEL PERICULOSIDADE

Da fundamental afirmação de Cristo, ao fim da parábola do Bom Pastor, caracterizando o objetivo de sua vinda ao mundo, temos o direito de afirmar o seguinte: é de periculosidade indizível tudo aquilo que impede ou destrói a vida Plena dos filhos de Deus e do povo de Deus. Olhando esta infável sociedade brasileira, vemos, sem esforço, muitas outras coisas, além do recente livro de Boff, que são de indizível periculosidade. Estas coisas, sim, aniquiladoras da vida dos seres humanos e do povão. Enumeramos algumas, a vô de pássaro, no limitado âmbito deste artigo. Para não cairmos na periculosidade dos subjetivismos, transcrevemos fatos da imprensa recente. Ano da Fraternidade preocupada com a situação dos menores no Brasil, um trecho de frei Barruel de Lagenest, na *Revista Eclesiástica Brasileira* de dezembro último:

"Em toda a América Latina, a alimentação da população pobre é extremamente deficiente. A situação descrita por Josué de Castro, há 3 décadas, só piorou. Os pais, incapazes de oferecer a seus filhos o mínimo necessário para sobreviver, mandam-nos mendigar. Conforme declaração do Juizado de Menores de São Paulo, mais de 60 mil crianças abandonadas erram nas ruas de São Paulo. Documento elaborado pelo organismo "Terre des Hommes" e publicado em 1985 a respeito da prostituição no Nordeste, afirma o seguinte: "A idade média para iniciar a vida de prostituição se situa entre 12 e 14 anos. Aos 20 anos, uma prostituta é considerada velha. Aos 30, parece ter 60". Conforme o mesmo documento, nessa região, "50 mil meninas iniciam, cada ano, sua vida de prostitutas, unicamente para não morrer de fome". Tais realidades, mudando detalhes, é a mesma em todo o Brasil, também em Nova Iguaçu e no Rio de Janeiro, e só não vê e se preocupa quem não quer ou é cego.

O Papa João Paulo II, abrindo oficialmente a Campanha da Fraternidade / 1987, retomou, pela TV, alguns números iníquos da sociedade brasileira. Aquilo que sabemos: no Brasil, temos 36 milhões de crianças carentes e 7 milhões de menores abandonados. E tantas outras estatísticas semelhantes deste País que, nos últimos anos, ingressou gloriosamente no clube das maiores economias do mundo, dos maiores exportadores de alimentos, dos maiores produtores e exportadores de armas de guerra. As causas disso são igualmente conhecidas. A divisão social brasileira entre poucos ricos e multidões de miseráveis, entre asseadas elites e povão reduzido a ratos à cata de comida, foi lembrada pelo Santo Padre, meses atrás, em sua denúncia das dívidas externas dos países empobrecidos. Tal tendência leva ao extremo de tirar o alimento à boca de nosso povo, para a soja exportada engordar porcos e vacas nos países do chamado 1º mundo. Tal sucção das nossas riquezas acontece de formas ainda menos ortodoxas e perigosas, e disso sabemos também: a exploração da classe trabalhadora brasileira, o suor de nosso povo faminto, o sangue e a vida das nossas multidões espoliadas, tudo isso é transformado clandestinamente em dólares, depositados em contas secretas de países altamente "moraes"; países cuja fachada de farisaica profiliax funciona como refúgio seguro para o dinheiro sujo de autênticos genocidas das populações aqui da América Latina. Em nome da solidariedade humana e da coerência cristã, afirmamos que tais fatos são de periculosidade indizível. Desde os fundos do Antigo Testamento, a realidade oprimida do povo se identifica com a revelação exigente de Deus. É blasfema a iniciativa para caracterizar como ofensiva a Deus e atropeladora da verdade a voz dos que proclamam a Grande Novidade que Deus está no lado dos oprimidos, dando força a eles para se libertarem. (F.L.T.)

IMAGEM  
DE VINGANÇA  
E MONSTRO

1. O gráfico Jorge vai para o trabalho, na manhã de agosto frio e nevoento. Vai curvado de sofrimento, gotejando mágoa do coração ferido. Por que ela foi embora, meu Deus? A gente mora na favela, é verdade, mas o barraco tá melhorando, um quarto já é de material, daqui a pouco acabo o resto, o barraco vira casa, pra eu morar com Mara e Patricinha. O que é que deu na cabeça de Mara, pra ir embora, sem dizer palavra? Nesse momento cruza com a mãe Ercília e irmã Jupira. Nunca se deram bem. A bença, mãe!

2. Ercília murmura qualquer coisa e vai logo batendo na tecla de sempre que eu bem te disse que Mara não vale nada, né? parece até que é mulher da vida, né, Jupira? Jorge quer bem a Mara. Sente crescer a raiva no coração e quando a mãe insiste — "mulher à toa", não se contém e assenta um par de bofetadas na cara da mãe e da irmã. Aliviado, vai para a Gráfica Nossa Senhora da Conceição. Aliviado? Ao sofrimento causado por Mara, ajunta-se o remorso de ter espancado mãe e irmã. Deus vai-me castigar.

3. Ercília e Jupira decidem vingar-se. Vão depressa ao barraco de Jorge. Num cercadinho Patrícia brinca feliz. O pai estendeu um cobertor velho, no chão de barro batido, para a menininha não se resfriar. A vizinha virá daqui a pouco dar de mamar. No silêncio da inocência e da maldade Ercília pega a netinha que sorri para a vovó, esgana-a, selvagem, desalmada, assistida por Jupira, e depois de senti-la morta, joga-a no poço do quintal. Estão vingadas. No silêncio cúmplice somem depressa. Sinos de Belém, dobrai por Patrícia. (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

## UM LIVRO RECENTE SOBRE A SSMA. TRINDADE

• No correr da História a reflexão dos teólogos, os desvios dos hereses, a Fé da Igreja levaram o Magistério a formular, com humildade e certeza, os elementos fundamentais do dogma da SSma. Trindade. Mas quantas coisas ainda por tentar, na ânsia de penetrar um pouco mais no indizível e no impenetrável!

• É um direito e um dever do teólogo aproximar-se, com toda a humildade e confiança, dos dados da Revelação divina e tentar, com a reflexão teológica, esclarecer melhor as verdades da Fé. Quanto a Santa Igreja aproveitou deste esforço generoso que vem dos primeiros Padres gregos e latinos, através da Idade Média até os tempos recentes.

• No contexto deste esforço humilde e ge-

neroso dos teólogos, coloca-se o último livro de Frei Leonardo Boff, OFM: "A Trindade e a Sociedade" (Editora Vozes, Petrópolis).

• Os teólogos têm de estudar este livro, com simpatia e também com humildade, para acompanhar a reflexão de um teólogo que não pretende ser dono da verdade, que não pretende substituir-se ao Magistério, mas, apenas, com a luz do Espírito Santo exercer o seu carisma de teólogo para o bem da Igreja.

• Os teólogos têm de discutir o pensamento de Frei Leonardo com objetividade, colocando-se a serviço da Verdade, que é Jesus Cristo — Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6) e a serviço da Igreja. Os teólogos, irmãos de Leonardo no carisma da doutrina, têm de enfrentar as propostas, as sugestões,

as interpretações, as formulações, isto com espírito crítico já que o espírito crítico faz parte do espírito profético que faz parte essencial da missão da Igreja.

• A palavra final, que se pronunciará depois das discussões dos teólogos, que aproveitará das reflexões dos teólogos, que contribuirá tanto para a defesa como para o aprofundamento da Fé, caberá no momento oportuno ao Magistério.

• Celebrando a solenidade da SSma. Trindade, agradecemos ao Pai pelo Filho no Espírito Santo o dom o Magistério que deu à Igreja, como mestra da Verdade, mas também o carisma da investigação teológica que deu aos teólogos para o serviço de Jesus Cristo e do Povo de Deus. (A.H.)



A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;  
 \* = Indica que se pode usar outro texto.  
 Cânticos: Missa do Espírito Santo e outros...

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



Divino Espírito, que sois amigo, /  
 Vinde louvar o Pai dentro de nós.  
 / Convosco em mim, somente assim  
 consigo / falar a Deus, e com divina voz.  
 1. Aconchegais como se fosse um ninho, /  
 convosco o Pai, o Filho em tal união. Que  
 Deus é único sem ser sozinho: / são Três  
 amando num só coração.  
 2. Vós sois união de Três lá na Trindade, /  
 união de muitos sempre é vosso dom: /  
 Vós sois riqueza, sois a variedade. / Por  
 Vós há mil maneiras de ser Bom!  
 3. Toda a Alegria e tudo o que eu espero  
 / toda a Beleza que este mundo tem / a  
 Luz, a Fé, Bondade, Amor sincero / é tudo  
 graça que de Vós nos vem.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos no Amor de  
 Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.  
 P. Amém!

S. "Alegria, irmãos! E a graça do Senhor  
 Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão  
 do Espírito Santo estejam com todos vocês!"  
 P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no  
 amor de Cristo!

S. Louvemos ao Pai que nos criou. Com o  
 sangue de Cristo, seu Filho, Ele nos salvou;  
 e pelo Espírito Santo, nos dá força para  
 lutarmos pela vida.

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito  
 Santo. / Como era no princípio, agora e  
 sempre. Amém.

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Festa da Santíssima Trindade é a cele-  
 bração do mistério divino: Deus vive em  
 Comunidade. É a celebração do mistério do  
 amor, que é único e se manifesta em Três  
 pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espí-  
 rito Santo. E é buscando a perfeição, a con-  
 córdia e a paz em nossas comunidades, que  
 testemunhamos o amor e a presença da Trin-  
 dade no mundo. Estamos testemunhando que  
 Deus existe, caminha no meio de nós e, em  
 sua misericórdia, não quer que nenhum de  
 nós se perca, mas tenha a Vida.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Deus é amor. É Comunidade. Quer par-  
 ticipar de nossa vida. Quer nos libertar.  
 Nem sempre abrimos nosso coração para es-  
 cutá-lo. Arrependidos peçamos perdão. (*Pau-  
 sa para revisão de vida*).

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

1. Pai de infinita bondade, que Tua von-  
 tade se faça verdade no meio de nós! (bis)  
 2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de  
 mim, que não Te obedeci, nem segui Tua  
 voz. (bis)  
 3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o  
 caminho de paz e justiça, sem ódio e sem  
 dor. (bis)  
 Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de  
 nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza  
 ao convívio da Trindade Santíssima.

P. Amém!

### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos  
 homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos  
 chamou à vida.  
 2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz re-  
 conciliou-nos.  
 3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é  
 que nos renova.

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos  
 homens o Amor eterno da Trindade, envian-  
 do ao mundo vosso Filho. Pelo Espírito San-  
 tificador, mostrastes vossa comunhão de  
 amor. Fazei que professemos a verdadeira fé,  
 reconhecendo a glória da Trindade e ado-  
 rando a união divina. Por nosso Senhor Je-  
 sus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-  
 rito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. O povo se separa de Deus. Moi-  
 sés pede ao Senhor que, mais uma  
 vez, mostre sua misericórdia. Hoje,  
 como ontem, o Senhor caminha no meio de  
 seu povo, trazendo a libertação.

L. Leitura do Livro do Êxodo (34,  
 4b-6.8-9). — Naqueles dias, Moisés  
 levantou-se bem cedo e subiu ao mon-  
 te Sinai, como o Senhor lhe havia  
 mandado, levando na mão as duas tá-  
 buas de pedra. O Senhor desceu na  
 nuvem e parou junto dele. Moisés pro-  
 clamou o nome do Senhor. Enquanto  
 o Senhor passava diante dele, exclamou:  
 "Senhor, Senhor! Deus compas-  
 sivo e bondoso, paciente, rico em mi-  
 sericórdia e fidelidade". De imediato  
 Moisés curvou-se até o chão e, inclina-  
 do em adoração, disse: "Senhor, se  
 gozo do teu favor, caminha no meio  
 de nós! Porque esse é um povo de  
 cabeça dura. Perdoa-nos as culpas e  
 os pecados, e recebe-nos como proprie-  
 dade tua!" — Palavra do Senhor. —  
 P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Apesar de nossa infidelidade, Deus nos  
 ama e dá seu perdão. Cantemos ao Senhor,  
 porque eterna é sua misericórdia.  
 Eu vou cantar um bendito, um canto novo,  
 um louvor, (bis) ao Deus do Povo oprimi-  
 do, que ouviu do pobre o clamor! (bis)

Sl. 1. Sede bendito, Senhor Deus de nosso  
 país. / Sede bendito, nome santo e glorioso.  
 2. Sede bendito, nome santo e glorioso /  
 no templo onde refulge a vossa glória.  
 3. Em vosso trono de poder vitorioso / sede  
 bendito, vós que sondais as profundezas.  
 4. E superior aos querubins vos assentais, /  
 sede bendito no celeste firmamento!

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo escreve à Comunidade de Corinto,  
 que vive cheia de problemas e conflitos.  
 Aconselha a que não haja mais divisão entre  
 eles. Unidos e alegres, vivendo em paz, serão  
 testemunhas do amor da Trindade Santa de  
 Deus.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo  
 Apóstolo aos Coríntios (13,11-13). —  
 Irmãos: Sejam alegres! Busquem a per-  
 feição! Tenham ânimo! Vivam em con-  
 córdia! Permaneçam em paz! E o Deus  
 de amor e de paz estará com vocês.  
 Cumprimentem-se uns aos outros com  
 um beijo fraterno. Todo o povo de  
 Deus envia saudações. A graça do Se-  
 nhor Jesus Cristo, o amor de Deus e  
 a comunhão do Espírito Santo estejam  
 com todos vocês". — Palavra do Se-  
 nhor. — P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Aleluia, cantamos vibrando, ao  
 ouvir o Evangelho de pé. Fala o  
 Espírito Santo a nós, quando a Pa-  
 lavra acolhemos com fé.  
 2. Aleluia, Aleluia, nós cremos! Mas iremos  
 nós crer muito mais. Pois se aqui sons e  
 letras colhemos, luz e graça em nossa alma  
 semeais.  
 Aleluia! Aleluia!

### 11 EVANGELHO

C. O amor infinito do Pai é desinteressado.  
 A morte de Jesus é, pois, a maior revelação  
 de que Deus nos ama. Ficar indiferente e  
 insensível a este amor é cavar a própria con-  
 denação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João  
 (3,16-18).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Deus amou tanto o mundo que  
 entregou seu Filho único, para que  
 todo o que nele crer não se perca,  
 mas tenha a vida eterna. Porque Deus  
 enviou seu Filho ao mundo não para  
 julgar o mundo, mas para que o mun-  
 do seja salvo por ele. Quem acredita  
 nele não é julgado; quem não acredita  
 já está julgado, porque não acreditou  
 no nome do Filho único de Deus". —  
 Palavra da Salvação. — P. Louvor a  
 vós, ó Cristo!



## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No Batismo, recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam os fiéis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.

L1. Pelos que estão desanimados de viver: Que eles descubram o valor da vida e o apoio dos irmãos, mesmo diante de tantos sofrimentos.

P. Deus Pai, ouvi-nos! / Deus Filho, atendei-nos! / Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!

L2. Pelos que estão tristes e abandonados, desesperançados e desesperados: Que encontrem em nós e na comunidade compaixão e carinho.

L3. Pelos que lutam pela Paz, pelo Reino e pelo mundo fraterno e justo: Que a Trindade Santíssima os fortaleça e proteja. (Outras intenções da comunidade...).

S. Fazei, ó Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que seguindo vossos ensinamentos, vivamos unidos em comunhão com os irmãos e convosco.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. Senhor, cremos que Deus está, por Cristo e pelo Espírito Santo, definitivamente, perto de cada um de nós e dentro da história humana. Este mistério ganha corpo na história, pois nos organiza em grupos e comunidades.

L1. Irmãos, Deus é a fonte que faz nascer e restaura a vida. A Ele Jesus chamou de Pai. Ele se torna presente no mundo através da manifestação amorosa do Filho, que salva e age, a partir do Espírito, que é Amor.

P. Louvado seja Jesus Cristo / que junto do Pai opera no mundo / em todo o tempo / e renova todas as coisas pela virtude do Espírito Santo.

L2. Senhor, sabemos que a vida de Deus é acessível aos homens. Porque Deus tem o poder de ressuscitar; de fazer do fracasso, vitória; de dar vida a quem morre e de dar a morte ao que faz o outro morrer.

P. (canta): Ó Pai, somos nós o Povo eleito / que Cristo veio reunir!

L1. Irmãos amados, a força do Senhor Jesus é o dom da salvação e da vida. Salvação e vida que vêm pela fé. Amor de Deus manifestado como dom, em Jesus pelo Espírito.

P. (canta): Jesus Cristo! (3x) / Jesus Cristo, eu estou aqui!

L2. Senhor, cremos que a Santíssima Trindade é a melhor comunidade. Na Trindade, o que faz a união dos Três divinos é a comunhão entre eles; é a completa entrega de uma Pessoa às outras. Queremos ser plenamente Igreja, superando a centralização do poder e distribuindo-o entre todos, como reflexo da união Trinitária.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!

A. O Mistério da Trindade mostra que Deus é uma Comunidade viva. Uma comunidade muito unida. Tão unida que, sendo as Três pessoas diferentes uma da outra, são um só e mesmo Deus. Deus nos criou para vivermos em comunidade. Em comunidade, rezemos na força da união, do amor e do perdão:

P. Pai nosso...


MC. Felizes somos nós, quando tornamos a Boa-Nova do Reino de Deus atuante no mundo, sendo perseverantes na luta em favor da vida.

P. (canta): Dá-nos, Senhor, estes dons, esta Luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, Uno e Trino, que tira o pecado do mundo.


P. Senhor, eu não sou digno...

## 15 CANTO DAS OFERTAS


 Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.
2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.


## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso Nome, santificai a oferta do vosso povo. Fazei de nós também uma oferta viva a vós, que sois Três Pessoas e um só Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (Após a Consagração): S. Eis o Mistério da Fé. P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 Ó Pai, somos nós o Povo Eleito, que Cristo veio reunir!

1. Pra viver da sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja Peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, ao participar da comunhão no vosso sacramento, possamos proclamar nossa fé na Trindade Santa e na união eterna.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!

## RITO FINAL

## 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Invocamos a Santíssima Trindade várias vezes durante o dia. Fazemos o Sinal da Cruz quando rezamos de manhã ou à noite; quando passamos diante da Igreja ou do cemitério; quando saímos de casa para o trabalho, o passeio, a viagem... Mas será que entendemos e meditamos sobre este gesto? Que o sinal da Cruz nos lembre que Deus caminha no meio de seu povo, nos anime para vivermos mais a fraternidade e assim participarmos da família de Deus.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. Permanecei, ó Deus, com vossos filhos e dai a vossa proteção aos que se alegram por vos ter por Criador.

P. "Sejam alegres! Busquemos a perfeição e não desanimesmos!"

S. Iluminai a vossa família, para que ela possa viver fazendo o bem e abraçando a vossa vontade.

P. "Vivamos unidos e permaneçamos em Paz!"

S. E, celebrando a Festa da Santíssima Trindade, sejamos sempre comunidade de Amor.

P. "Que o Deus de Amor e de Paz esteja sempre conosco!"

S. Abençoe-vos o Deus Todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos acompanhem.

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares, no princípio. / Foi assim que a terra viu desabrochar / um colorido festival de flores mil.

Vós sois Amor e Vida, por isso a vida só vale no Amor, no Amor!

2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. / Foi assim que o mundo viu gente sorrir / e muita gente se encontrar, num doce olhar.

3. O Amor de Deus brilhou, bem no centro, em nossa história. / Foi assim que se entendeu / — só é feliz e só tem glória e poder quem sabe amar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42. 3ª-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48. / 4ª-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18. / 5ª-feira: Dt 8,2-3.14b-16a; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58 (Smo. Corpo e Sangue de Cristo). / 6ª-feira: 2Cor 11,18. 21b-30; Mt 6,19-23. / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34. / Domingo: Jr 20,10-13; Rm 5,12-15; Mt 10,26-33 (Dia do Migrante).



# ASSIM COMO ERA NO PRINCÍPIO: A ETERNIDADE DA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Nós estamos no tempo. O futuro vem, passa pelo presente e se transforma em passado. Ou viemos do passado, atravessamos o presente e rumamos para o futuro. Todos temos um começo, um meio e um fim. Encontramo-nos dentro de um espaço de tempo limitado. Com a SS. Trindade não é assim. Ela é eterna, não teve começo nem terá fim. Confrontamo-nos aqui com um mistério abissal. Ele ultrapassa nosso pensamento e nossa própria imaginação. Como lançar alguma luz sobre este mistério? Talvez somente o consigamos negativamente, quer dizer, dizendo o que não é a eternidade; o que é ela mesma, escapa-nos totalmente. Nem por isso deveremos cair no mutismo. Se não há conceitos, há pelo menos acenos.

Eternidade não significa um tempo interminável e ilimitado. Se assim entendêssemos a eternidade, então deveríamos afirmar que Deus não tem fim. Ora, as criaturas racionais também não possuem fim. Começaram

um dia a existir pelo ato amoroso das três divinas Pessoas e são eternizadas para sempre na comunhão trinitária. Mas elas começaram! A SS. Trindade jamais começou. Sempre existiu, desde o princípio e eternamente; jamais deixará de existir! Aqui surge o limite da nossa compreensão: como representar alguém que sempre existiu? Nossa experiência nos atesta que tudo o que conhecemos, começa um dia, se desenvolve e depois morre. Ou no caso das pessoas, começam um dia e passam para a eternidade sem fim. Com a SS. Trindade não há nem um começo nem haverá um fim. O que nos causa dificuldades não é o sem-fim, mas o sem-começo. Por isso a eternidade não significa uma quantidade, mas quer expressar uma qualidade divina. A SS. Trindade é tão perfeita, possui a vida de forma tão plena e simultânea a ponto de não precisar nada que a complete. Se ela associar à sua comunhão pericorética outras pessoas e até todo o uni-

verso não é por carência, mas por superabundância. Ela infinitamente se expande e se expressa e em cada momento é absoluta e totalmente plena.

Quando dizemos que a Trindade existe desde o princípio, queremos confessar o seguinte: antes que houvesse a mínima porção de matéria atômica, antes que irrompesse qualquer sinal de vida, antes que começasse o suceder dos tempos, o Pai já existia se expressando totalmente no Filho e juntos amando infinitamente o Espírito Santo. Nós como criaturas estávamos na mente divina como projeto a ser realizado num determinado momento e assim poderíamos participar da comunhão trinitária. Não entendemos o que estamos dizendo. Mas queremos apenas afirmar: o amor, a comunhão, o entrelaçamento amoroso das divinas Pessoas é uma realidade tão extraordinária e plena que sempre existiu e existirá para sempre.

## EM TORNO DA LITURGIA

### A MISSA É SACRIFÍCIO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Depois das palavras da Consagração na Oração eucarística nº 3, quando se faz o memorial explícito do sacrifício da Cruz de Cristo, chamada *anamnese*, diz-se: "nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade". A Missa é um sacrifício de ação de graças. O que significa isso? Primeiramente o que é mesmo sacrifício? Sacrifício e sacerdócio tem algo em comum. *Sacerdos*, do latim, significa dom sagrado. Sagrado por duas razões: dom que vem de Deus, dado por Deus ao homem, e dom dado a Deus pelo homem. O homem, sua vida, são dom de Deus, criado à sua imagem e semelhança. O homem é feito para Deus, para que ele ofereça, atribua, oriente sua vida para Deus. Por isso ele é, por natureza, sacerdote. Perdeu, no entanto, esta sua condição de sacerdote pelo pecado.

*Sacrifício* significa o que é feito sagrado. O homem torna sagrada sua vida quando reconhece que é dom de Deus, quando a orienta totalmente para Deus, quando a oferece a Deus. Sacrifício é, enfim, reconhecer que Deus é o Criador e senhor do homem e que o homem é sua criatura, seu filho e servo. Viver como filho no amor e na obediência é sacrifício agradável a Deus.

Jesus reconhece esta sua condição de criatura e se oferece totalmente a Deus, seu Pai, pela morte na cruz. Lança sua vida totalmente nas mãos do Pai; orienta sua vida pela vontade do Pai e a ele entrega sua vida. Por isso, sua morte na cruz foi um sacrifício. Por ela Deus recebeu de volta a natureza humana em Jesus Cristo. Jesus representou toda a humanidade.

Agora, por Cristo, com Cristo e em Cristo, todos os homens, na medida em que se oferecem ao Pai por Cristo, tornam-se agradáveis a Deus. Todos podem viver novamente sua condição de sacerdotes e sacerdotisas, tornando sagradas suas vidas.

Em si sacrifício não tem nada a ver com morte, renúncia ou sofrimento. Assim, louvor é sacrifício. A Sagrada Escritura fala de sacrifício de louvor, sacrifício de ação de graças. Mas, depois que o homem quis apossar-se da vida para ser igual a Deus, o verdadeiro culto a Deus passa pela morte. Somente reconhecendo sua condição de ser mortal é que o homem pode ser agradável a Deus. Jesus Cristo na cruz deu o exemplo para que todos os homens aprendam a acolher a morte na sua condição de criaturas, e assim, por Cristo, possam viver.

### NÃO COBIÇARÁS O QUE PERTENCE A TEU PRÓXIMO

Carlos Mesters

Para nós o nono mandamento diz: "Não desejar a mulher do próximo". A Bíblia diz: "Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo" (Ex 20,17). Nós dividimos o nono mandamento em dois. Por isso temos dez mandamentos. O nono proíbe cobiçar a mulher do próximo. O décimo proíbe cobiçar a propriedade alheia. Aqui, nós vamos tratar os dois juntos, como faz a própria Bíblia.

Qual o sentido deste último mandamento? Como ele responde ao clamor do povo que sofria na "casa da escravidão do Egito"? Qual a causa da opressão que ele quer atacar e combater? Hoje acontece o seguinte: os pobres que foram expulsos das suas terras pelos ricos que compram tudo à vista não podem reaver as suas terras. Pois invoca-se o décimo mandamento, que proíbe desejar os bens do próximo e manda respeitar a propriedade dos outros. Será que este é o sentido deste mandamento?

O último mandamento ataca e combate a ganância e a cobiça. A ganância do faraó era grande. Ele era imitado pelos reis de Canaã. Basta lembrar a ganância do rei

Salomão. Quando o profeta Samuel, já velho, encerrou a sua carreira de chefe e juiz, ele prestou conta de sua gestão e mostrou que nunca tinha sido ganancioso (1Sm 12, 3-5). Depois de Samuel vieram os reis (1Sm 12,1-2). Os reis nunca prestaram contas ao povo. Imitando o faraó e os outros reis, eles começaram a acumular, levados pela ganância. Davi abriu a fila (2Sm 12,1-9). Salomão o imitou e superou!

Salomão chegou a ter ao todo mil mulheres (1Rs 11,3). Muitas delas eram estrangeiras (1Rs 11,1). Eram casamentos políticos, na sua maior parte, para conseguir maior influência e ampliar o seu domínio e comércio. Por causa disso, ele se desviou da aliança com Deus e deixou de observar a lei (1Rs 11,11). Um outro caso de ganância dos reis é o rei Acab. Sendo dono de muitas terras, queria também o pequeno roçado de Nabot. Para obtê-lo, Jezabel, sua mulher, filha do rei de Tiro, agindo dentro dos costumes normais dos reis daquele tempo, não teve medo de matar Nabot (1Rs 21,1-26). Tudo isto nos dá uma idéia de como era a ganância do faraó e de como esta ganância fazia sofrer o povo oprimido.

Esta ganância, gerada e alimentada pelo sistema dos reis, contaminava a todos e aca-

bava de encher até a cabeça dos pequenos e dos pobres. Surgem assim os "pobres com cabeça de rico". Na hora de lutar, quando a situação se torna difícil, aí eles recuam e não se comprometem (Ex 5,21; 14,11; 16,3). A ganância do sistema impedia de ter uma visão clara das coisas.

Por tudo isso, não adiantava proibir o roubo, se não se combatia também a ganância que produz o roubo. Assim, o último mandamento ataca a raiz da opressão, combate a sua causa mais profunda: "Não cobiçarás nada do que pertence a teu próximo!" Esta lei é para impedir que o sistema da escravidão volte a reinar e a dominar o povo. Ela defende o direito que os pequenos têm de possuir o necessário para viver.

O último mandamento não defende a propriedade privada dos grandes que nunca se cansam em juntar mais terras e mais riquezas. Invocar este mandamento para defender o latifúndio que cria a opressão e tanta injustiça é o mesmo que "invocar o nome de Javé em vão". É o mesmo que transformar a lei de Deus em instrumento de mentira (Jr 8,8). É manter a letra e negar o espírito da lei. O sistema do faraó não pode ser defendido por uma lei divina que quer exatamente o contrário!